

A LEITURA NO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS DEFICIENTES FÍSICOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

¹Katyanne Koberstein Siqueira

²Patricia Paiva de Mesquita

RESUMO: Esta pesquisa tem como foco de estudo a compreensão da relevância da leitura no processo de inclusão educacional de alunos deficientes Físicos, sob um estudo bibliográfico, tendo como foto em especial analisar a importância dessa prática educacional ao processo de ensino e aprendizagem desses discentes. Seu objetivo geral é compreender a importância da leitura no processo de inclusão educacional de alunos deficientes físicos: sob uma análise bibliográfica, tendo como objetivos específicos: conceituar o processo de inclusão educacional no contexto brasileiro; realizar levantamento literário sobre a importância da leitura na inclusão educacional; compreender o processo de ensino e aprendizagem e analisar a importância da leitura relacionando-a ao processo de ensino e aprendizagem de alunos deficientes físicos. Para atingir esses objetivos foi utilizada a pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Inclusão Educacional. Alunos Deficientes. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: This research is focus of study to understand the importance of reading in the educational inclusion of disabled students process Physicists, in a bibliographic study, with a photo in particular analyze the importance of this educational practice the teaching and learning of these students. Its overall goal is to understand the importance of reading in the educational inclusion of disabled students process: in a literature review, with the following objectives: to conceptualize the process of educational inclusion in the Brazilian context; perform literary survey on the importance of reading in educational inclusion; understand the process of teaching and learning and analyze the importance of reading relating to the process of teaching and learning disabled students. To achieve these goals we used the literature.

KEYWORDS: Reading. Educational Inclusion. Disabled students. Teaching and Learning.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que todos os sujeitos têm direitos comuns perante a sociedade e a educação escolar, foi escolhido um tema que vem evidenciar que todos são capazes de se desenvolver social e educacionalmente independente de sua situação econômica, ou até mesmo de suas limitações físicas. “A Importância da Leitura no Processo de Inclusão Educacional de Alunos Deficientes físicos: Uma Análise Bibliográfica”. Esse é um tema que aborda a igualdade por meio da inclusão educacional, além de aliar a essa inclusão outra prática importantíssima que é a leitura.

Com isso, é importante mostrar à sociedade em geral que através da literatura todos os sujeitos, independente de suas limitações e através da estimulação e, principalmente, promoção de práticas educacionais adequadas podem estar inseridos no meio social de modo

¹Pedagoga, graduada pela FAA (Faculdade Atual da Amazônia) 2012. Acadêmica da segunda Licenciatura em Letras pela FANAN (2016).

²Pedagoga, graduada pela FAA (Faculdade Atual da Amazônia) 2012. Acadêmica da segunda Licenciatura em Letras pela FANAN (2016).

igualitário.

Outro fato importante e que merece ser mencionado é que a inclusão educacional é um tema que merece análise e discussão, e que a inclusão é um direito que os sujeitos têm. Logo, para que haja a verdadeira funcionalidade de práticas inclusivas é preciso estimular os alunos e também respeitar todos os sujeitos.

Esta pesquisa demonstra por meio de estudo bibliográfico que a escola enquanto instituição educacional tem como uma de suas metas proporcionar ao aluno um ambiente agradável e propício a prática de leitura.

O problema que direciona esta pesquisa é o seguinte: Qual a relação existente entre leitura e o processo de ensino e aprendizagem de alunos deficientes físicos? Tendo essa questão em análise é possível perceber que por meio da leitura os alunos são levados a participarem efetivamente do processo educacional, ou seja, todos os discentes têm os mesmos direitos e lhes é proporcionado aprenderem de modo satisfatório e dinâmico. Tendo uma atenção diferenciada aos alunos que são deficientes físicos, e os levando a conseguir ser incluídos literalmente no processo de ensino e aprendizagem.

Na atualidade, muito tem-se falado sobre a inclusão social, sendo focando principalmente na inclusão educacional. A inclusão social, tem como um de seus objetivos garantir a igualdade nos direitos de pessoas que tenham algum tipo de deficiência, para FERREIRA (p. 40, 2005), “o papel fundamental da inclusão social é contribuir com a igualdade de direitos das pessoas com alguma deficiência ou incapacidade”.

O presente trabalho tem por meta realizar um levantamento literário em relação à importância da leitura no processo de inclusão educacional de alunos deficientes físicos, destacando essa relevância de maneira crítica.

Desta maneira essa pesquisa é importante à sociedade principalmente por permitir que os acadêmicos da área educacional e demais estudiosos conheçam um pouco mais sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobre a inclusão social e educacional na educação brasileira, a concepção de deficiência física.

1. O CONTEXTO EDUCACIONAL: ESCOLA, PROFESSOR, ALUNO E OS ASPECTOS SOCIAIS

Nos dias atuais qual o verdadeiro papel do professor dentro da instituição escolar? E qual a função da escola? Atualmente o papel do professor está sendo de psicólogo, cuidador (aquele que é responsável pelo bem-estar da criança, pelo cuidar do aluno), sociólogo,

enfermeiro e professor, já que todos os assuntos referentes ao aluno, muitas vezes, tornam-se responsabilidades somente do professor. O papel da escola seria o de ajudar e direcionar o processo educacional, já que ela é uma instituição que visa uma educação de qualidade. Assim, cabe à escola direcionar as ações pedagógicas, para que o professor desempenhe sua função que é ensinar e cuidar proporcionando ao aluno oportunidade de alcançar a aprendizagem (LDB, 9394/1996).

O dever da escola, enquanto instituição de ensino é garantir a todos a aquisição de conhecimento, e habilidades indispensáveis ao cidadão, levando em consideração os aspectos sociais, ou ainda, todos os enfoques e características do meio social ao qual esse aluno está inserido (VYGOTSKY 1989), e conseqüentemente respeitar suas limitações sejam intelectuais ou físicas.

Vale destacar ainda que segundo as ideias de Vygotsky (1989), o aspecto social ou externo ao aluno deve ser levado em consideração, sendo que a leitura se torna uma grande aliada desse processo.

Ainda abordando sobre o contexto educacional, esse mesmo autor destaca que para se garantir uma educação de qualidade e igualdade a todos os alunos, será necessário se fazer um trabalho elaborado com as experiências de vida de cada discente, buscando compreender suas características sociais, psicológicas, físicas bem como suas experiências de vida.

Esses pensamentos podem ser analisados sob as ideias de Libânio (2000), em que ele discute a maneira como deve acontecer a didática. Ele enfatiza que a didática se relaciona diretamente com a aprendizagem de cada aluno, destacando a real relevância do professor e da escola. Sendo que professor e escola devem traçar estratégias que levem os alunos a se interessar pela prática da leitura, assim,

O uso de estratégias deve ser adaptado às realidades distintas dos alunos e professores, às demandas da comunidade e aos recursos disponíveis, levando em conta as condições e peculiaridades de cada época ou momento histórico. Neste sentido, é importante identificar as condições evolutivas dos segmentos: professores, alunos, pais e comunidade, em geral, para o planejamento de atividades no âmbito da escola (DESSEN, 2007 p. 26).

Uma das funções do professor é proporcionar motivações para atividades dinâmicas e diversificadas. Essas atividades devem ocorrer em ambiente previamente organizado e planejado, levando em consideração o lugar pensando em proporcionar ao aluno as melhores condições para a realização da leitura. O professor então, passa a realiza o auto-

exame, ou seja, ele analisa todos os aspectos físicos (ambientais), e até mesmos quais objetos serão necessários à sua prática pedagógica (CHIRAVALLE, 1870).

Deste modo, o único papel da escola e do professor não é somente ensinar e educar, a função da escola é contribuir com a educação em todos os seus aspectos e enfoques.

O aluno como sujeito escolar desempenha variadas funções. Mas qual é o papel do aluno perante a educação? Há quem defenda que o papel do aluno é somente aprender os conteúdos ministrados em sala de aula, porém segundo as ideias defendidas por Vygotsky (1989), destaca-se que além de aprender e se dedicar aos estudos, cabe ao aluno também internalizar conceitos críticos e reflexivos sobre o mundo ao seu redor. Assim, pode-se destacar que uma dessas maneiras pode ser o hábito da leitura.

Uma didática que se baseia na concepção Vygotskyana, teoria histórico-cultural, defende um aprendizado que proporcione ao aluno adquirir conhecimentos, informações, habilidade, atitudes, valores, regras, dentre outros, existentes na sociedade a qual está inserido (VYGOTSKY, 1989).

Libâneo (2000), deixa claro que o ensino não deve ser entendido apenas como a transmissão da matéria aos alunos, com atividade de memorização e repetição, ele vai além, são atividades organizadas do educador e do discente com objetivos pedagógicos definidos.

Como deve ser organizado o planejamento de ensino? Libâneo (2000), aborda em seus estudos que o planejamento deve ser desenvolvido levando em consideração a realidade escolar e a do próprio aluno. Ainda sobre esse assunto Piletti (2007), afirma que é deste modo que o planejamento de ensino deve ocorrer, ele deve ter flexibilidade e está baseado na própria realidade de sala de aula, levando em consideração o relacionamento entre os sujeitos, o grau em que a turma se encontra, e os objetivos que devem ser alcançados na avaliação e também os aspectos ou situações particulares de cada aluno.

A escola, o professor, o aluno, e os demais sujeitos escolares são responsáveis por enriquecer e contribuir com a prática do professor, com um bom convívio entre sujeitos, e por demais ações que influenciam de modo significativo à interação no contexto educacional. Todos devem conhecer seu papel e acima de tudo desempenhar da melhor maneira possível. Trabalhando em equipe, ou grupo, e tendo em mente que juntos por meio do respeito e da valorização interpessoal podem atingir os objetivos e metas educacionais.

2. CONCEITUANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem é um processo pelo qual as crianças vão criando competências, habilidades, conhecimentos, sendo comportamentos ou valores que elas vão adquirindo ao longo do desenvolvimento do seu aspecto cognitivo, ou até mesmo sendo modificados ao longo de sua trajetória educacional.

Segundo alguns estudiosos da área da educação, em especial Vygotsky (1991), a aprendizagem é integrada a uma transformação qualitativa na estrutura mental e social daquele que aprende. Essa transformação se dá através das alterações de condutas de um indivíduo, ou seja, por meio de suas experiências e convivência com os demais sujeitos sociais. Assim, torna-se fácil compreender a relevância da leitura ao processo de ensino e aprendizagem, já que a leitura é uma ação capaz de levar o leitor ao mundo imaginário e também entender aspectos de sua vivência em sociedade.

Na concepção vygotskyana, aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir dos seus contatos com a realidade, com o meio ambiente e claro com as demais pessoas. Para essa linha de estudo a ideia de aprendizado inclui a independência dos indivíduos no processo, isto é relação entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, dando relevante importância ao papel do outro no desenvolvimento dos indivíduos, pois considera que um indivíduo só se desenvolve em relação ao ambiente cultural em que vive com o suporte de seu grupo de iguais.

Vygotsky apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, destacando que no âmbito dessa zona proximal pode ocorrer a aprendizagem. Ele se refere principalmente à construção de um conhecimento que se dá quando um adulto desafia o aprendiz com questionamentos de pequenos problemas levando o mesmo a um desempenho, além do que sua estrutura de pensamento, naquele momento, permitiria.

Desta forma Vygotsky (1991), salienta a importância da linguagem e do outro para essa construção, e conseqüentemente do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Alves (2007, p. 18):

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo.

Assim, pode-se enfatizar que cabe ao educador o papel de interventor, desafiador, mediador e provocador de situações que levem os alunos a alcançar a aprendizagem de modo espontâneo e ao mesmo tempo dinâmico e inovador.

3. DESEMPENHO DO ALUNO EM SALA DE AULA E SEU DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Analisando as palavras: desenvolvimento e cognitivo segundo o Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2004), percebe-se que significa crescimento, adiantamento ou ainda progresso. Assim, quando se fala em desenvolvimento estar abordando progresso e esse progresso ocorre a partir da vivência de cada indivíduo e de sua relação com o meio em que se encontra (WALLON, 2005).

Wallon (2005), foi além e defende em seus estudos e análises que o desenvolvimento ocorre em estágios ou etapas, e recebe influência dos aspectos sociais e até mesmo da genética. O desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de contradições, conflitos e experiências, em que desde criança o ser humano vai se construindo por meio de etapas e estágios. Sendo que o ambiente, as pessoas que fazem parte desse processo são responsáveis de forma direta e indiretamente pelo desenvolvimento dessa criança. E quando adulto tudo o que ela viveu, ou seja, teve como experiência quer seja boa ou não irar influenciar em seu modo de ser e em seu próprio desenvolvimento. A passagem de um estágio para outro ocorre de forma descontínua, isto é, não há uma direção linear que tenha que ser seguida a qualquer preço, e a cada nova descoberta e novo conhecimento esse desenvolvimento vai se ampliando, sendo que a criança pode ter sua conduta influenciada pelas situações que vive e por fatores emocionais ou afetivos.

Então, conforme a informação acima, sobre desenvolvimento, pode-se dizer que nada melhor do que uma história para aguçar essas emoções e esse lado afetivo de cada aluno.

Wallon (2005), destaca a existência de cinco estágios de desenvolvimento humano. Esses estágios são: o Impulsivo Emocional que vai de 0 a 01 ano de idade e está organizado em duas etapas: a impulsiva e a emocional; o chamado estágio sensório-motor e projetivo ocorre entre 01 e 03 anos de idade; o terceiro estágio é o do personalismo e desenvolve-se entre 03 e 06 anos; o estágio categorial vai dos 06 aos 11 anos; e o último estágio é o da puberdade e adolescência e ocorre dos 11 anos em diante.

A grande maioria dos estudos de Wallon é direcionada à infância, em seus aspectos cognitivo, social, psíquico, dentre outros, porém a contribuição desse pesquisador à educação

vai além, já que suas concepções e pensamentos sobre desenvolvimento abrangem não somente a criança, mas o contexto do desenvolvimento humano. É notório isso ao se analisar um dos estágios do desenvolvimento que ele defende que é a puberdade e adolescência, em que a idade de início é de 11 anos de idade e vai adiante.

Assim, todos esses estágios são importantes à vida de uma pessoa, e em cada estágio de desenvolvimento a leitura está presente, seja no ciclo familiar, religioso, ou em outras situações que envolvem estímulos internos ou até mesmo externos. Desta maneira, a escola que é instituição de ensino deve ter em seu currículo ações pedagógicas que incentivem e que possam promover a leitura.

Portanto, baseando-se nas ideias defendidas acima se pode destacar que o ser humano vai construindo seu próprio “eu” com a ajuda do outro, e por meio de suas experiências, erros e acertos. E que o processo de desenvolvimento ocorre lentamente e repercute na construção e identificação de um sujeito.

O aluno em sua relação com o ambiente escolar e com seu espaço social deve interiorizar e compreender o mundo como realidade concreta e ao mesmo tempo realizar essa interiorização de forma subjetiva, já que agindo assim, ele irá exteriorizar em seus comportamentos e concretizar por meio do hábito da leitura um mundo imaginário, mas que de certa forma repercute em sua realidade e faz parte de modo direto e indireto do seu meio social.

Vale ressaltar que esse aluno, principalmente o que possui alguma deficiência física deve ser levado a utilizar esse mundo imaginário da leitura em sua vida cotidiana. E que essa seria uma dialética essencial a uma educação igualitária e de qualidade, que respeita e propõe condições adequadas ao desenvolvimento dos alunos.

Desta maneira a leitura vem contribuir com o desenvolvimento do aluno e claro, da educação formal, em destaque a educação de alunos deficientes físicos, proporcionando um diálogo entre história (por meio da leitura) e da realidade do aluno.

4. COMPREENDENDO A LEITURA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS DEFICIENTES FÍSICOS

Primeiramente se faz importante compreender dois termos, a deficiência física e a leitura, para em seguida realizar a análise sobre a importância ou relação existente entre eles.

Atualmente existem vários conceitos para deficiência física, para alguns autores a deficiência física pode ser conceituada como a disfunção ou interrupção dos movimentos de

um ou mais membros. De acordo com a NBR 9050/2004, “deficiência é a redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, em caráter temporário ou permanente”. Além desta definição, pode-se dizer ainda que a deficiência física traz vários danos, dentre eles, uma desvantagem devido à incapacidade que uma pessoa enfrenta, causada por uma limitação que impede o desempenho de algumas atividades.

Para se trabalhar a deficiência, é importante considerar um conceito ligado à educação. Na educação a deficiência pode ser definida como uma perda ou anormalidade de órgãos que podem limitar as funções de uma determinada pessoa. Assim,

Deficiência: perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão (AMIRALIAN; PINTO, p.04, 2000).

As deficiências físicas estão relacionadas ainda, a uma alteração que ocorre no corpo e compromete ou limita as funções de uma pessoa. As deficiências físicas podem ocorrer por diversas razões, por isso, é necessário que educadores e órgãos responsáveis pela educação conheçam o conceito de deficiência e que principalmente compreendam que a leitura pode ser uma ferramenta necessária a esse processo educacional, já que a leitura é o contato com o desconhecido, uma pessoa que não tem o hábito de ler, ou não teve oportunidade durante a infância provavelmente terá muita dificuldade de aprendizagem.

A leitura é a sustentabilidade de tudo, pois através dela se pode conhecer um novo mundo. Sendo atrativa e estabelecendo uma visão prazerosa de tal modo que ela se torne um hábito contínuo e ao mesmo tempo agradável.

A leitura desenvolve a capacidade intelectual do aluno, sendo que ela deve fazer parte do seu cotidiano e desenvolver a criatividade e a sua relação com o meio externo. Estimulando o pensamento hipotético, dedutivo e a capacidade de percepção ela se torna um instrumento que investiga e confronta ideias e valores, levando o discente a relacionar leitura com a realidade em que vive.

O aluno deve ser levado a indagar questões relacionadas à leitura que realizou, comparando as informações da leitura com sua vida em sociedade. Segundo Antunes (2008, p. 32): “Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva

e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes”.

A leitura é o início da formação da capacidade crítica permitindo ao aluno abrir as portas de suas concepções. O aluno deficiente físico apresenta alguma ou até mesmo algumas limitações, sendo que a leitura como representante da formação da capacidade crítica deve propor a esses alunos condições que os levem a conseguir aguçar mais e mais essa formação.

Assim, a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, e exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.

A relevância da leitura, a necessidade de se cultivar o hábito de leituras entre crianças, jovens e demais sujeitos, bem como o papel da escola na formação de leitores competentes, são questões frequentemente discutidas. Ao entorno dessa discussão, destacam-se perguntas como as seguintes: O que é ler? Para que ler? Como ler? Essas perguntas poderão ser respondidas de diferentes pontos de vista, ou seja, há inúmeros estudiosos que buscam compreender o processo da leitura, sua importância à sociedade e por esse motivo há no cenário literário inúmeras respostas a essas questões.

Amaral (1995, p. 47), define que “a criança com deficiência física não pode estar em um mundo à parte para desenvolver habilidades motoras”. Apesar da deficiência física, limitar uma pessoa a determinadas atividades, ressalta-se neste a importância em se criar métodos para que a criança possa desenvolver a aprendizagem. Amaral (1995, p. 47), ainda enfatiza que “para que a criança com deficiência consiga desenvolver a aprendizagem, é preciso que ela receba os benefícios tecnológicos e de reabilitação em constante interação com o ambiente ao qual ela pertence”.

O termo "pessoas deficientes" refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS DEFICIENTES. RESOLUÇÃO APROVADA PELA ASSEMBLÉIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM 09/12/75).

A Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes elaborada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1975, além de definir o conceito de deficiente físico, cria regras de

tratamento específicas para essas pessoas. A Declaração estabelece diversos direitos, dentre eles, cita-se os seguintes direitos ligados à educação:

Todos os direitos serão garantidos a todas as pessoas deficientes sem nenhuma exceção e sem qualquer distinção ou discriminação com base em raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas ou outras, origem social ou nacional, estado de saúde, nascimento ou qualquer outra situação que diga respeito ao próprio deficiente ou a sua família (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS DEFICIENTES. RESOLUÇÃO APROVADA PELA ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM 09/12/75).

A deficiência física tem seu conceito definido no Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.296 de 2004 e também está relacionado à alteração parcial ou completa de uma parte do corpo.

A deficiência física envolve também limitação ou impedimento das aptidões que de certa maneira atrapalha o desenvolvimento de uma pessoa, deixando-a com mobilidade reduzida para ter uma vida normal. O Protocolo Facultativo à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, publicado em 2007, p. 20 define que:

peças com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Assim sendo, pode-se compreender que em todos os conceitos, em especial os que foram citados acima, a deficiência está relacionada às pessoas que apresentam problemas. Problemas esses que limitam total ou parcialmente o desenvolvimento de atividades consideradas normais no dia a dia de uma pessoa.

Desta maneira, conforme as informações apresentadas neste tópico, pode-se enfatizar que as deficiências físicas são consideradas as doenças que fazem uma pessoa apresentar problemas ortopédicos que afetam as atividades consideradas normais, de serem desenvolvidas no dia a dia. A deficiência física pode ser chamada de deficiência mecânica ou motora e está relacionada às ações motoras desenvolvidas diariamente. Foi analisado, também, que a leitura pode e deve ser uma prática comum no ambiente escolar, principalmente quando essa ação ocorre de modo espontâneo e de certa maneira prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, para que se desenvolva a inclusão educacional deve-se considerar a escola como o lugar ideal para a interação entre os sujeitos, pois na escola, é possível desenvolver a educação inclusiva que trata da diversidade, e visa fazer com que todos os alunos com necessidades especiais, em particular os alunos deficientes físicos, tenham uma vida normal, participando por igual nas aulas e também nas leituras realizadas pelos alunos ditos normais, ocorrendo assim uma aprendizagem significativa.

Ao término do presente estudo, considera-se que todos os objetivos foram alcançados, visto que se pode analisar os conceitos de inclusão educacional, deficiência física, aluno, professor, escola, processo de ensino e aprendizagem e também a concepção ou concepções de leitura.

Essa pesquisa possibilita trazer conhecimento para os futuros professores que podem se deparar com a situação de trabalhar com a leitura para atingir o processo de ensino e aprendizagem de alunos deficientes físicos.

Após análise realizada na então pesquisa pode observar que a leitura está relacionada à inclusão das pessoas com deficiência física no ambiente escolar, fazendo assim, com que essas pessoas possam ter uma vida normal, tendo suas limitações respeitadas e lhes proporcionando condições que possam leva-los a ter uma vida escolar normal.

Assim, considera-se que a leitura é uma metodologia importante ao processo de ensino e aprendizagem e que os órgãos e instituições responsáveis pela educação devem traçar metas e objetivos a fim de conscientizar os alunos e demais sujeitos sobre a relevância da prática da leitura, sendo até mesmo necessário que todos se juntem e procurem adotar as medidas adequadas para facilitar a leitura.'

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

AMARAL, L. **Conhecendo a deficiência**. SP: Robe, 1995. p. 47

AMIRALIAN, Maria LT; PINTO, Elizabeth B. **Conceituando deficiência**. Rev. Saúde Pública vol.34 n.1 São Paulo Feb. 2000. Disponível

em:<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000100017>.
Acessado em 20 de marc. 2015.

BRASIL, **Lei 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto n. 5.296, de 2 de Dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de Novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas e 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da** acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2004.

Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. Resolução Aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/1975.

FERREIRA, W. B. **Escola inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? Inclusão**. Revista da Educação Especial, Brasília/SEE, p. 40-46, out. 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. Abr 2007, vol.17, n.36. p.21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2010.

HOUAISS, **Minidicionário da língua portuguesa/organizado pelo instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda.- 2. Ed. Ver. E aum.- Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.**

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.1989.

_____, **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Edição 70, 2005.

Recebido: 21/01/2016

Aceito: 20/07/2016